



Igreja
Metodista
Unida

NJIMBU

Órgão Informativo da Organização de Homens de Luanda



"Yiyi yene o njimbu yi twebu kwa mwene Kristu..." - I Nzwa 1:5

Ano 0

Edição I

Sábado, 25 de Outubro de 2025

Quadrimestral



OS HOMENS CRESCERAM EM TODOS OS NÍVEIS

Nesta primeira edição do Jornal Njimbu fomos ao encontro do anterior Director Distrital das Organizações de Homens de Luanda, de sua graça **Bartolomeu Manuel Lembrança**, de 55 anos de idade, natural de Cacusó, província de Malanje, filho de Manuel Lembrança e Madalena Paulo Brinca (ambos já falecidos), sendo o caçule no meio de oito irmãos, entre os quais três raparigas e cinco rapazes. Irmão Lembrança é casado com a irmã Deolinda Lembrança, com a qual tem cinco filhos, dos quais quatro rapazes e uma rapariga. É licenciado em letras modernas opção inglês pelo Instituto Superior das Ciências da Educação (ISCED) de Luanda, mestre em língua e literatu-

ra em língua inglesa pela Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto. Professor do ensino médio colocado no Instituto Politécnico Industrial Alda Lara, em Luanda.

Bartolomeu Lembrança é membro da Igreja Metodista Unida em Angola desde o berço, sendo a sua falecida mãe a grande influenciadora. Actualmente está arrolado no Cargo pastoral João Mateus.

Ao longo da sua trajectória como membro da Igreja Metodista Unida em Angola, ocupou vários cargos, nomeadamente, secretário para informação da juventude local do Cargo Pastoral Redentor, e primeiro director da juventude local do Cargo Pastoral João Mateus. Posteriormente, no Cargo Pastoral João Mateus, foi presidente de culto e música, presidente da junta administrativa, presidente do conselho de programa, secretário da igreja, vice guia da Classe Domingos dos Santos, e secretário de finanças da igreja.

Por: Lito Fráguel e Baltazar de Castro Maria
Pág. 4 a 6

OUTROS DESTAQUES

- ♦ **Dia do Leigo Metodista celebrado com efusão** - pág. 3
- ♦ **Direcção Distrital dos Homens de Luanda realiza conselho de comunicação e informação** - pág.7
- ♦ **Distrito Eclesiástico de Luanda tem novo guia leigo** - pág. 8
- ♦ **Colégio dos bispos Africanos reuniu em Luanda pelo futuro da Igreja Metodista** - pág. 10

HUAMBO ACOLHEU A 39.ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA ANUAL DO OESTE DE ANGOLA

Sob a presidência de S. Revma Bispo Gaspar João Domingos, realizou-se de 30 de Julho a 03 de Agosto de 2025, no Distrito Eclesiástico do Huambo, a 39ª Sessão da Conferência Anual do Oeste de Angola, com o tema central: *"Metodistas, nos 50 anos de Independência, Chamados a Espalhar a Santidade Bíblica em Angola e a Reformar a Nação"*, Levítico 25:10.



NOTA DE REDACÇÃO

Caro público leitor, homens metodistas de Luanda em particular, membros da Igreja Metodista Unida em geral, e a quem interessar, estimados irmãos em Cristo!

É com grande satisfação e espírito de dever de servir que apresentamos-vos o Jornal Njimbu, órgão informativo da Organização de Homens do Distrito Eclesiástico de Luanda, esta que é a sua primeira edição.

Com a publicação desta edição do Jornal Njimbu, a Direcção Distrital das Organizações de Homens de Luanda da Igreja Metodista Unida começa uma nova etapa no âmbito dos seus projectos e actividades com vista a sua afirmação como organismo fundamental na Igreja Metodista Unida em Luanda em relação a comunicação institucional.

A criação e publicação do Jornal Njimbu tem como propósito publicar aos membros da organização de homens, aos membros da Igreja Metodista Unida e ao público em geral, as actividades da organização em particular, e as actividades da igreja em geral. Torná-lo numa marca que venha fazer o seu caminho, publicando também sermões, estudos bíblicos, entrevistas, crónicas e artigos sobre temas diversos.

Nesta edição inaugural trazemos como matéria de capa uma interessante entrevista com o antigo director distrital das Organizações de Homens de Luanda, irmão Bartolomeu Lembrança; Palavra do actual director distrital de homens; notícias; sermão do Superintendente do Distrito De Luanda, Rev. Bernardo Neto; uma reflexão do irmão Pedro de Castro Maria sobre “Nova dinâmica das organizações locais em Luanda”; e a crónica do falecido irmão Carlos Calongo, em jeito de homenagem, escrita a 15 de Junho de 2025, três semanas antes do seu falecimento, a nosso pedido.

A todos leitores e leitoras votos de boa leitura.

A REDACÇÃO

CARTA DO DIRECTOR

.... Até aqui nos ajudou o Senhor - 1 Sam.7.12

Prezada Comunidade de Homens do Distrito de Luanda;



Abrimos esta primeira edição do jornal "Njimbu", manifestando gratidão, homenageando, reconhecendo, á todos quantos directa ou indirectamente, desde o início do nosso mandato, novembro de 2024, contribuíram no trabalho, enquanto tiveram forças, no sentido de melhorarmos os níveis do nosso envolvimento na vida da igreja.

A direcção distrital cessante liderada pelo irmão Bartolomeu Lembrança, honra e satisfação, por ter valido apenas o esforço conseguido, um mandato caracterizado de engajamento, envolvimento, congregação da classe masculina, que nos retornou aos anos áureos, 1983, e relembrar o coro dos homens, na altura, face da organização, com o célebre mestre em memória, conhecido por "Kakumba", que poucos conheciam de AUGUSTO SANJIMBA, legado para prosseguir com firmeza na fé, providência de Deus, cumprindo a missão, espalhando a santidade Bíblica, reformar os homens, contagiando a nação nos tempos e contextos novos e muito desafiantes.

"NJIMBU" se inscreve como um dos 11 objectivos assumidos no biénio 2024 - 2026, surgindo num espaço impar de análise da vida da igreja, com factos, registos de relevo, como, encontro de reflexão dos homens metodistas, no distrito, onde fomos despertados em reflexão proferida pelo Rev. Antunes Tito Mussolovela, para, **"levantai os vossos olhos e vedes os campos que já estão em branco"**; encontro dos homens com S. Revma Bispo Gaspar Domingos, reivindicando um espaço de oportunidade e de audição, reunião da actividade leiga, conferência bienal do distrito, como se não bastasse, a 39.ª sessão da Conferência Anual na província do Huambo, e a recente reunião dos Bispos Africanos, em Luanda.

Momentos mais do que particular para com ele congregar, identificar e despertar, toda a classe masculina, quer clero, quer de leigos, para pensar igreja com ciência num contexto de desafios que o século XXI, o mundo, está obrigar às organizações e a sociedade.

"NJIMBU" vem constituir-se no instrumento, ferramenta para reduzir o vazio que sentimos na interação desta família, não obstante o contexto e o desenvolvimento tecnológico e o uso das redes sociais.

"NJIMBU" marca a sua presença histórica no percurso da celebração dos 50 anos de independência, e testemunha a condecoração, homenagem, de Homens da Igreja Metodista pela sua participação na luta de libertação de Angola, um acto merecido que acresce responsabilidades da igreja no seu papel da transmissão de valores e da moralidade da nação, sobretudo, relembrar os Homens da sua missão de garantir a sua participação activa na vida Cristã, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Direcção: Adão Manuel Francisco

Edição/Redacção: Baltazar de Castro Maria

Colaboradores: Lito Fráguel, Pedro de Castro Maria.

Propriedade: Direcção Distrital dos Homens de Luanda

DISTRITO DE LUANDA SUGERE DESDOBRAMENTO DA CAO A

O Distrito Eclesiástico de Luanda é a favor do desdobramento da Conferência Anual do Oeste de Angola da Igreja Metodista Unida em três



áreas conferências anuais, cujas sedes sejam Uíge, Benguela e Luanda.

A sugestão consta das resoluções saídas da II sessão da Conferência Bienal Distrital de Luanda realizada de 29 de Maio a 1 de Junho de 2025, no templo do Cargo Pastoral Galileia ao Cazenga, subordinada ao tema: **“POVO METODISTA, AQUIETAI-VOS PORQUE MAIOR É O QUE ESTA CONNOSCO, DO QUE O QUE ESTÁ COM ELES”** - Salmos 46:10 e II Reis 6:16, alínea j), diz o seguinte: “De acordo com a Comissão de Restruturação da CAO A, sugere o desdobramento da CAO A criando três áreas conferenciais anuais, uma com sede no Uíge, outra com sede em Luanda e a outra com sede em Benguela”.

A conferência Distrital de Luanda contou com a participação de trezentos e vinte e oito delegados clérigos e leigos, provenientes das quatro Intendências do Distrito de Luanda.

Por outro lado, a Conferência Distrital de Luanda nas suas recomendações, manifesta-se contrária que as juntas administrativas das igrejas locais, co-

ros ou grupos corais e outros grupos de trabalhos das igrejas locais tenham regulamentos internos e/



ou estatutos, devendo guiarem-se unicamente no Livro de Disciplina. Essa medida consta na alínea d) das recomendações da aludida conferência: d) “Que seja desaconselhado a elaboração de regulamentos internos para as Juntas Administrativas e Grupos Corais das Igreja, tendo como único regulamento o Livro de Disciplina”.

DIA DO LEIGO METODISTA CELEBRADO COM EFUSÃO

A Igreja Metodista Unida em Angola assinou no passado dia 7 de Setembro de 2025, o 86.º aniversário de existência do movimento leigo dentro da igreja, cujo acto central da Conferência Anual do Oeste de Angola teve lugar no templo do Cargo Pastoral Jerusalém-Viana, Distrito de Luanda.

S. Revma Bispo Gaspar João Domingos convidado a presidir o acto enfatizou a importância do perdão como princípio fundamental para o recomeço cristão. Prosseguiu dizendo que *“O grande desa-*

fio que temos hoje, e todas as vezes que ce-



lebramos uma data, é a nova aliança que se faz, por isso na celebração do 86.º aniversário o compromisso é espalhar a santidade bíblica e a reformar a Nação”.

Durante o culto de louvor e acção de graças foi apresentada uma mensagem da actividade leiga, bem como desfiles com bens não perecíveis pelos organismos, crianças, juventude, organização de mulheres e organização de homens.

As jornadas do dia do leigo metodista foram momentos de reflexão e renovação da santidade bíblica na vida cristã.

CONHEÇA O SIGNIFICADO DO EMBLEMA DA ORGANIZAÇÃO DE HOMENS

Segundo o Estatuto da Organização de Homens, artigo 5.º, o emblema da Organização de Homens da Igreja Metodista Unida em Angola é formado por um círculo contendo uma cruz, a chama, uma canoa e uma rede, na faixa central inferior a inscrição OHIMUA, significando:

- CIRCULO** – A unidade dos homens no mundo;
- A CRUZ** - Outorga da salvação de Cristo ao Mundo;
- A CHAMA** – A irradiação da luz do evangelho de Cristo, através do fogo do espírito santo em movimento;
- A CANOA** – O instrumento para recolha dos homens sob a direcção de Cristo;– A REDE – O lançamen-



OS HOMENS CRESCERAM EM TODOS OS NÍVEIS

Nesta primeira edição do Jornal Njimbu fomos ao encontro do anterior Director Distrital das Organizações de Homens de Luanda, de sua graça **Bartolomeu Manuel Lembrança**, de 55 anos de idade, natural de Cacuso, província de Malanje, filho de Manuel Lembrança e Madalena Paulo Brinca (ambos já falecidos), sendo o caçule no meio de oito irmãos, entre os quais três raparigas e cinco rapazes. Irmão Lembrança é casado com a irmã Deolinda Lembrança, com a qual tem cinco filhos, dos quais quatro rapazes e uma rapariga. É licenciado em letras modernas opção inglês pelo Instituto Superior das Ciências da Educação (ISCED) de Luanda, mestre em língua e literatura em língua inglesa pela Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto. Professor do ensino médio colocado no Instituto Politécnico Industrial Alda Lara, em Luanda.

Bartolomeu Lembrança é membro da Igreja Metodista Unida em Angola desde o berço, sendo a sua falecida mãe a grande influenciadora. Actualmente está arrolado no Cargo pastoral João Mateus.

Ao longo da sua trajectória como membro da Igreja Metodista Unida em Angola, ocupou vários cargos, nomeadamente, secretário para informação da juventude local do Cargo Pastoral Redentor, e primeiro director da juventude local do Cargo Pastoral João Mateus. Posteriormente, no Cargo Pastoral João Mateus, foi presidente de culto e música, presidente da junta administrativa, presidente do conselho de programa, secretário da igreja, vice guia da Classe Domingos dos Santos, e secretário de finanças da igreja.

Ao nível do Distrito de Luanda foi secretário executivo da Direcção Distrital das Organizações de Homens, secretário distrital para fraternidade, culminando

com o cargo de Director Distrital das Organizações de Homens.



A frente dos homens de Luanda ficou quatro anos como Director Distrital de Luanda Sul (quando Luanda estava dividido em Luanda Sul e Luanda Norte), somando mais quatro anos com a reunificação do Distrito de Luanda anexando as áreas de Quiçama e Icolo e Bengo, totalizando oito anos de mandato.

Jornal Njimbu (JN) – Qual foi sua primeira igreja aqui em Luanda?

Bartolomeu Lembrança (BL) - Pertenci ao Cargo Pastoral Redentor, posteriormente a classe David a que eu pertencia ascende a categoria de igreja, com o nome Igreja Metodista Unida João Mateus, onde militamos até hoje, portanto membro co-fundador da mesma.

JN – Sabendo que Igreja João Mateus é de maioria Kibala, sendo um malanjino, como tem sido o seu convívio com os irmãos de Kibala? Sente algum tribalismo por lá?

BL - Esses membros, na sua maioria, estavam todos lá na Redentor onde já convivíamos, e quando fomos à João Mateus só a Bíblia era pregada, onde a união de todos era importante para a consolidação do então projecto João Mateus. Eu não seria o primeiro director da juventude se houvesse essa divisão forçada por naturalidade, e/ou proveniência dos membros.

JN – Qual é o segredo que facilita esse convívio?

BL - Humildade, saber ser, saber fazer, ouvir tudo e falar quando deve.

JN - Enquanto Director da Organização de Homens ao nível do Distrito de Luanda, substituindo alguém com bastante experiência, não achou o cargo bastante pesado para si?

BL - Não. Em nenhum momento, até porque eu já lá estava como secretário executivo. Por outra, a igreja é de Cristo e o Seu Espírito Santo é que nos conduz para o efeito.

JN – Por quê permitiu ser eleito ao cargo de Director Distrital dos Homens em Luanda?

BL - Eu já estava no corpo directivo. O Espírito Santo usou os homens para a minha indicação e respondi: *“Pronto, eis-me aqui manda-me a mim”*.

JN – Que desafios enfrentou ao longo do seu reinado?

BL - Poucos líderes com ensino superior, pouca união entre as organizações vizinhas, poucos recursos financeiros e meios de transportes. Quase tudo era alugado para a nossa deslocação.

JN – Enquanto esteve em frente da organização de homens ao nível do Distrito de Luanda o que faltou fazer?

BL - Faltou fazer muita coisa, por exemplo, formação de mais líderes, evangelização de mais homens, criação de projectos auto sustentáveis, bem como manter todas organizações locais de homens dos cargos pastorais no mesmo nível para a sua participação activa nas diversas actividades e programas.

JN - Sente que a organização cresceu bastante quer a nível espiritual quanto financeiro, ou mesmo em número/ quantitativamente?

BL - Com certeza. Os homens cresceram em todos os níveis.

JN – “Oh ngeleja muhatu”. Quer comentar esta afirmação?

BL - Tem muito a ver com o menor número de membros que encontramos em todos cargos pastorais da Igreja Metodista Unida em Angola em relação às mulheres, pois vivenciei cargos pastorais que não têm homens até agora.

JN - Um dos problemas que temos é a pouca adesão dos membros que saem da Organização dos Jovens Adultos (OJA) para a Organização de Homens. O que se pode fazer para atraí-los?

BL - Apesar de alguns cargos pastorais enfrentarem esse problema, mas já encontramos um

rejuvenescimento das organizações de homens. Uma das tarefas que as organizações locais têm é de convidar os membros da OJA, organizar actividades conjuntas com as demais organizações para que todos possam ver quanto é bonito e agradável ingressar na organização de homens.

JN – Quais foram os momentos altos e os momentos baixos ao longo do seu mandato?

BL - Momento alto, a união entre as organizações dos circuitos, e momento baixo, quando queremos andar e crescer sozinhos.

JN – Quais foram as actividades que mais o marcaram?

BL - Conselhos de directores, acampamentos e formação de líderes.

JN - Que outras actividades realizou na sua gestão que acha que foram de grande impacto para a vida das pessoas em geral e da igreja em particular?

BL - O Espírito Santo ajudou-nos a impactar nas vidas do nosso próximo através da acção social, onde sempre que saíssemos em acampamentos, levávamos produtos diversos. Até hoje, os amados moradores do Rio Longa, dos lares Pequena Semente (Luanda) e Betsaida (Huila), Cauanga (Uíge), órfãos, viúvas e doentes se recordam com bastante saudades dessas acções dos homens de Luanda que se lembram com muita alegria e nostalgia do bem fazer.

JN - Deu para ganhar novas pessoas para Cristo?

BL - Com certeza. Mas, mais do que ganhar, é preciso reconhecer que as organizações estão rejuvenescidas. O problema que tínhamos com a entrada dos homens provenientes da OJA ficou no passado. A organização de Ho-

mens da João Mateus é apenas um exemplo, dentre várias outras.

JN - Como é supervisionar um distrito



enorme como era Luanda?

BL - Quem supervisiona as nossas tarefas é o dono desta obra. Nós precisamos estar à disposição do criador para nos usar como seus instrumentos. Confia Nele e Ele tudo fará.

JN - **Com que consciência deixa a organização? Se lhe perguntarem, irmão Lembrança, o senhor dirigiu os homens em Luanda por oito anos, está feliz pelo trabalho que fez?**

BL - Consciência tranquila e muito feliz. Deixamos o comboio dos homens por cima dos carris. Falar do pagamento dos fundos e de actividades culturais e sócio-evangelísticas, no seio das organizações deixou de ser uma grande dor de cabeça.

JN - **Como foi a sua relação com os directores de homens das igrejas locais?**

BL - Sucesso nenhum haverá se o director distrital não estiver em comunhão com os directores locais. Os mandatos sucessivos que fizemos não seriam possíveis se os directores não nos tivessem levado às costas. Até agora, recebo telefonemas de saudades e aconselhamento.

JN - **Como foi a relação com a direcção geral e com os directores de outros distritos da nossa conferência?**

BL - Foi a relação possível entre o líder e os liderados.

JN - **Como avalia o estado actual da igreja e do país que neste ano comemora 50 anos de independência?**



BL - O estado da igreja no geral é bom, mas pode ser melhor. Já o estado do país inspira muitos cuidados, pois que falta muita vontade de fazerem um pouco mais para o povo angolano.

JN - **Uma palavra ao teu sucessor e seu elenco...**

BL - Ao meu sucessor e seu elenco digo que façam apenas o que avancei no ponto anterior. Humildade acima de tudo, por sinal é o que caracteriza o director Adão Francisco, meu grande líder sem dúvidas.

JN - **Por quê decidiu deixar o cargo de director distrital dos homens de Luanda?**

BL - Por ter completado e talvez até ultrapassado os mandatos previstos nos Estatutos da Organização de Homens que prevê até quatro anos, correspondente a dois mandatos.

JN - **Agora que deixou a direcção distrital, o que é feito do irmão Lembrança?**

BL - Agora é tempo de servir a Deus a partir da igreja local.

JN - **O que acha o que virá a ser o futuro da organização de homens?**

BL - Não se espera outra coisa senão maiores ganhos quanto ao aumento da estatística, união mais forte, participação mais activa dos homens nas actividades distrital, geral e da conferência. Para tal, o foco deve ser sempre estar perto das organizações locais, pois que elas são o ponto de partida e de chegada da direcção distrital.

JN - **Últimas palavras...**

BL - Os homens podem fazer mais e melhor. Tudo depende de nós para que possamos ter uma organização mais comprometida com o evangelho do Senhor.

Um forte kandandu à todos.

NOVA DINÂMICA DAS ORGANIZAÇÕES LOCAIS EM LUANDA: EFEITO DE ESCALA OU EFEITO DE SOCIEDADE?



Por: **Pedro de Castro Maria***

Embora ainda não seja de maneira totalmente abrangente, o que é naturalmente concebível, por razões históricas, culturais, sociais, geográficas e até políticas e económicas,

assiste-se, de um tempo a esta parte, o despertar de Organizações Locais de Homens do Distrito Eclesiástico de Luanda, implementando uma nova dinâmica de trabalho, em oposição aos momentos de sonolência, apatia e espírito de *lasser-faire*, que pareciam fazer num passado não muito longínquo.

Estes ventos da mudança que se notam à vista desarmada em muitas das organizações decorrem de uma tomada de consciência dos membros ou existirão novos tempos, chamemos-lhes de conjunturais, com poder coercitivo tal, do qual ninguém escape, impelindo à uma mudança estrutural ainda que involuntária? Terão as organizações procurando adaptação à alguma nova conjuntura, evitando passar para a história como epítetos de antiquadas, ultrapassadas, ou no pior cenário, desaparecerem do mapa?

Em sociologia, ciência em que labuto profissionalmente, existe a dualidade teórica plasmada na elaboração do sociólogo contemporâneo francês Bernard Lahire, que colocaria a questão da seguinte maneira: “Efeito de escala ou efeito de sociedade?”. O efeito de escala é o que acima chamei de tomada de consciência dos membros ou auto-consciencialização, que decorre da percepção subjectiva dos actores envolvidos de que é necessário mesmo mudar e mudar para melhor, porque o tempo urge. As dinâmicas sociais inerentes e aqui está o efeito de sociedade, que atrás chamei de adaptação aos novos tempos, impelem igualmente a inevitáveis mudanças.

Então, a resposta é afirmativa em ambos os casos. Quer por efeitos de escala, isto é, pela tomada de consciência dos membros de que é necessário mudar, quer por efeitos de sociedade, por contextos marcados por novas visões sobre o mundo, novas ferramentas de trabalho, novas técnicas de gestão das organizações, impelem os homens a novas atitudes e novas dinâmicas inerentes. Há hoje nas organizações locais um le-

que de membros com perfil em temos profissionais, académicos e de inserção social que têm a obrigação de fazer a diferença.

É hora da mudança e agora mais do que nunca. Que esses ventos da mudança soprem por todas ou pelo menos quase todas as organizações de homens locais e que a Direcção Distrital sirva de facilitadora, sensibilizadora, motivadora e orientadora para os novos caminhos que se pretendem trilhar. Há trabalho! Marchemos sempre rumo a Cristo, nosso Senhor e Salvador.

* Sociólogo, membro da IMU Daniel—Zango

DIRECÇÃO DISTRITAL DOS HOMENS EM LUANDA REALIZA CONSELHO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Sob o tema central “Homens Metodistas, comunicando a fé/Cristo em tempos da era digital” - Hebreus 13:16, a Direcção Distrital das Organizações Homens de Luanda realiza hoje 25 de Outubro de 2025, um conselho de comunicação e informação, a ter lugar as 9 horas no templo do Cargo Pastoral Gaspar Adão de Almeida, em Viana, Intendência de Viana-Cacuaco.

O evento que tem como objectivo geral reflectir sobre a dinâmica da comunicação e informação



nos organismos leigos em particular, e na igreja em geral, vai reunir todos os secretários de informação das organizações locais dos homens e convidados.

O conselho de comunicação e informação vai abordar os seguintes temas: “As competências da secretaria de comunicação e informação, seu modus operandi circulação da comunicação e informação na organização”, a ser ministrado pelo irmão Francisco Kitembo; “A comunicação religiosa (da igreja) na era digital: Desafios Oportunidades e Constrangimentos”, pelo irmão Jaime ferreira; e “Plano de gestão das redes sociais na divulgação da comunicação/ actividades da igreja”, a ser ministrado pelo irmão Augusto Bento.

A actividade vai começar com um culto de 35 minutos, cujo pregador será o Rev. Francisco da Gamma, pastor do Cargo Pastoral João Mateus, bairro Catambor, em Luanda.

DISTRITO ECLESIASTICO DE LUANDA TEM NOVO GUIA LEIGO

O Distrito Eclesiástico de Luanda, Igreja Metodista Unida conta desde junho último com um novo Guia Leigo, eleito na II sessão da Conferência Bienal Distrital de Luanda, que decorreu de 29 de Maio a 1 de Junho de 2025, no templo do Cargo Pastoral Galileia, bairro Cazenga.

Trata-se do irmão Domingos Manuel de Azevedo, membro do Cargo Pastoral Bispo Ralph Edward Dodge, no Kilamba, substitui o agora Guia Leigo da Conferência Anual, irmão Adriano Tayengo, que ficou 8 anos no cargo.

Para além do guia leigo, foram também eleitos ou nomeados nessa conferência a vice guia leiga irmã Maria Lourdes Simão de Sousa; o presidente do Conselho de Programas irmão Manuel Matamba Praia; Presidente de Finanças irmão Ilídio Ribeiro; Presidente de Evangelismo Rev. Francisco de Lemos, dentre outros cargos.

Quem é Domingos Azevedo?

Domingos Manuel de Azevedo, de 56 anos de idade, é natural de Luanda, filho de Luís Andrade de Azevedo Neto e Maria Josefa João Correia da Silva Neto, casado com a irmã Branca Maria Jacinto Neto de Azevedo (actual vice guia leiga da Conferência Anual), com a qual tem quatro filhos.

O guia leigo Domingos Azevedo é licenciado e mestre em geografia pela Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto. É membro da Igreja Metodista Unida desde o berço onde com dedicação e abnegação tem dado o seu contributo na expensão do evangelho de Cristo e no desenvolvimento de igreja. Ocupou vários cargos ao nível da igreja local, distrital e geral, começando pelo Cargo Pastoral Bethel, passando pelo Cargo pastoral Bispo Ralph Edward Dodge, corista por excelência com um baixo apurado, chegou a vice director geral da organização de homem, passando depois a ser conselheiro da mesma direcção.



HUAMBO ACOLHEU A 39.ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA ANUAL DO OESTE DE ANGOLA

Sob a presidência de S. Revma Bispo Gaspar João Domingos, realizou-se de 30 de Julho a 03 de Agosto de 2025, no Distrito Eclesiástico do Huambo, a 39ª Sessão da Conferência Anual do Oeste de Angola, com o tema central: “Metodistas, nos 50 anos de Independência, Chamados a Espalhar a Santidade Bíblica em Angola e a Reformar a Nação”, Levítico 25:10.

Dentre os assuntos tratados nessa sessão temos a realçar a eleição do novo guia leigo e sua vice, respectivamente irmãos Adriano Tayengo e Branca de Azevedo, ambos substituíram os irmãos Laurinda de Almeida Neto e Manuel António, que estiveram no cargo por oito anos.

Sobre as **resoluções** destacamos: 1.1.2 b) Que a contribuição para os fundos conferenciais mantém-se conforme o modelo actual, sendo 40% para a tesouraria da CAO e 60% para as igrejas locais. Todavia, submetido a uma fiscalização rigorosa dos distritos.



1.1.5 a) Que se crie um programa de atendimento psico-emocional, a nível das igrejas locais e nos distritos.

Recomendações: c) Recomenda-se à Comissão de Estatística a imprimir maior celeridade no processo de conclusão da base de dados da IMUA para o correcto enquadramento de quadros especializados em áreas específicas, permitindo que as Juntas e as Comissões definam critérios objectivos de selecção, recrutamento e nomeação destes quadros;

h) Que a realização da Conferência Anual seja feita de modo rotativo nos diferentes distritos, com a periodicidade anual, ou seja, um ano em Luanda e a seguir, noutro Distrito. Contudo, o anúncio do Distrito acolhedor da próxima sessão conferencial deve ser feito com antecedência de dois anos.

HOMENAGEM PÓSTUMA UM ENSAIO CRÍTICO MUSICAL DO HINO “DIREITOS HUMANOS” *

Letra: Gaspar João Domingos **

Música: Paulo Sebastião Pinheiro (Mr Paul)

Por: **Carlos Calongo** ***

Tive os primeiros contactos efectivos com a magia do teclado, por via de um velho piano na Igreja de Maria Madalena, sob a batuta do Mestre Jose Guilherme Neto André "Cazito".

Antes, porém, já sentira diversas e emocionantes experiências tidas em casa por conta dos manos Jesus Adão e Tony Calongo, alunos do fimado Mestre Inocêncio, da Icolo e Bengo.

Pelas mãos dos mestres Paulo Pinheiro e Mateus Júnior, consolidei grande parte do meu ainda reconhecido pobre, mas não tão curto percurso musical, agregada à uma teimosia positiva, razão do pouco ou nada que sei.

No trilho inseparável com o ministério do canto e seus bons mistérios promotores da máxima, "quem canta os seus males espanta", para não dizer, "o canto acalenta a alma", fiz-me adepto desta maravilhosa arte carregada de encantos. Considero-me siamense à ela.

Tenho o canto/piano como das mais excelentes manifestações de terapia, seja espontânea ou alargada na duração do tempo em que age sobre a minha esfera.

Assim, ter um teclado em casa, sempre às ordens, é como que a Bíblia para o Pastor, em particular, e o crente, no geral. Aliás, isso me foi dito pelos Mestres. Algo que levo comigo para toda a vida.

Nisto, vou indo, dedilhando, ensaiando, divertindo e, porque não, me auto curando, sobretudo nas fases da vida em que a alma clama por paz, via canto.

Num destes dias, muito próximo da elaboração deste texto, dei por mim a visitar a obra do Grupo “Renascer”, cujo ensaio da elaboração da partitura está em curso, no “Livro de Cânticos” da referida obra”, autoria de Mr Paul.

Sobre o assunto, com todo o respeito, poucos sabem muito e, por hora, basta!

Mergulhado nela, nada que tenha a ver com os lendários do mundo do desporto que, normalmente carregam ao dorso o número dez (10), estava a deleitar-me sobre a partitura do hino com o número citado, intitulada “Direito Humanos”, letra de autoria de Gaspar João Domingos (actual Bispo da IMUA-CAOA) e musicada por quem, claro: Paulo Sebastião Pinheiro “Mr Paul”.

Escusado é dizer que esta dupla conserva inúmeras complicitades que a história jamais olvidará, por razões que também ela, a própria história, rejeita a rejeitar, não fossem eles correligionários da Maria Madalena, além da relação de padrinho e afilhado.

Com andamento marcado para 80 bpm, a letra expressa um profundo sentido de interpretação de um misto de esperança, certeza, realidades, dores, enfim. Mais do que tudo, Direitos Humanos, na perspectiva de preservação do essencial ou seja, inpedir a sua violação em latitude extrema.



Aliás, arrisco dizer que o referido texto reflecte parte do perfil e estrutura mental do autor, algo avançado no seu tempo, em que se mostrou sempre adepto de defesa de causas justas e nobres que, em plenitude, são transversais a todos.

Não sera esta uma das razões para a sua nomeação, pelo Bispo Emílio de Carvalho, para o exercício do cargo de Pastor para a Juventude da IMUA, pouco depois de concluída a formação no Brasil, pátria com reconhecida prática na abordagem desta temática? A proposta lírica do Bispo Gaspar manifesta preocupação com um problema contemporâneo, transversal à Humanidade, enquanto epicentro das realizações dos anseios das pessoas, em verem protegidos nos direitos fundamentais.

Muito além do imaginário sustentador de uma poesia, que não nos lembra o Teixeira da Silva “Xaua”, Gaspar João Domingo escuta, ao longe, “os clamores pelos direitos”, manifestados pelo povo clamando auxílio”, “Pelos direitos, ignorados e violados, pelos amantes dos prazeres libidinosos”.

Textualmente, na primeira estrofe, em rigor se lê:

“Ao longe escutamos os clamores pelos direitos/

Senhor, é Teu Povo clamando auxílio/
Pelos direitos ignorados e violados/

Pelos amantes dos prazeres, libidinoso”

Muito mais que a letra de uma composição, deletei-me na profundidade do sentido que ela encerra, anexada à uma visão crítica às ocorrências do mundo moderno, marcado por grosseiras violações dos direitos fundamentais dos homens, consagrados em vários instrumentos jurídico legais, de latitude Universal.

Com quem tendo uma lágrima no canto do olho, parafraseando o artista da "banga fukula", trago à colação a situação entre Israel e Palestina, Rússia/Ucrânia, Região Leste da RDC e, recentemente, Israel/Irão.

Pensei questionar: Onde está a voz da Igreja face a estas diatribes amplamente mediatizadas, filmadas e exibidas em tempo real pela grande média, numa exemplar e condenável realidade de cristalização da morte e, por conseguinte, banalização da maior criação do Onnipotente.

Pouco mais contrito, regresso ao objectivo deste texto, marcado pelo prazer de ensaiar um texto crítico musical da obra em referência.

Reposiciono o “mouse”, para sinalizar a beleza da arte do compositor musical, na vertente melódica.

Elaborada na escala de Fá Maior, a música se desenrola de forma normal, na base de harmonia perfeita, simples e, quando imposto, aceitáveis desvios que, em sentido audível, emprestam outra sonoridade aos ouvidos, ao surgimento de alguns acidentes bons para ouvintes melhores.

Estes, parecendo sons estranhos de grata e invulgar sonoridade, "colorem" a música.

Assim acontece numa das expressões do baixo, como porta de abertura para o estribilho.



Elaborada na escala de Fá Maior, a música se desenrola de forma normal, na base de harmonia perfeita, simples e, quando imposto, aceitáveis desvios que, em sentido audível, emprestam outra sonoridade aos ouvidos, ao surgimento de alguns acidentes bons para ouvidos melhores.

Estes, parecendo sons estranhos de grata e invulgar sonoridade, "colorem" a música.

Assim acontece numa das expressões do baixo, como porta de abertura para o estribilho.

"Pelos direitos"...Neste trecho, o baixo traz um até antes inexistente acidente/ bemol na nota "Mi", com que inicia o trecho, exigindo uma entoação não muito fácil para poucos rotinados. Aliás, esta é uma das marcas de Paulo Sebastião Pinheiro "Mr Paul", diria, especialista em acidentar determinados trechos das suas composições musicais.

Na sequência, e como quem pensou que tudo voltasse ao normal, pouco mais em frente, o mesmo "Mi" bemol é emprestado pelo tenor, que o exhibe tal uma acrobacia invulgar que apura o som para ouvidos limpos.

Muito mais não acontece, antes da sequência normal da harmonia ao que parece, pensada num conclave dos anjos da música sacra, que deliberaram o sentido eterno da referida composição.

Ou seja, estamos perante uma composição de alto padrão quer a nível da letra como da harmonia, que nada perde para grandes clássicos da música coral metodista, independentemente do seu tempo. Talvez não seja tão arriscado dizer que é uma música permanentemente actualizada agradável de ser ouvida para toda a vida e mais seis meses ou até a morte e mais 6 meses.

Regressando a lírica, o sentimento de compaixão de Gaspar João Domingo propõe uma abordagem crítica contínua em relação ao que se julga fundamental para a existência Humana, confirmada no seguinte:

"Não é a Terra, Património de Todos?"

"Moradia e saúde um direito de Todos?"

"Transporte e Pão, um direito de todos?"

"Vestuário e Descanso um direito de todos?"

Para o valor deste ensaio de crítica à algumas músicas e letras do vasto repertório da Igreja Metodista Unida em Angola, de matriz originária, pelo qual muito fez e continua a fazer o Mr Paul, serve a pergunta:

A voz da IMUA continuará assim embargada face as gritantes injustiças sociais? Será que o canto coral perdeu a sua força de chamar as pessoas para o exercício do senso crítico e chamariz para o verdadeiro arrependimento.

Por enquanto basta.

Obrigado Gaspar João Domingos e Paulo Sebastião Pinheiro, "Mr Paul".

Obrigado também para mim (risos).

Vosso servo:

Carlos Calongo

PCA da IMU Belém

15 de Junho de 2025

* Texto escrito a nosso pedido, três semanas antes do seu falecimento, a nosso pedido.

** Bispo residente da Igreja Metodista Unida em Angola

** *Falecido a 5 de Julho de 2025

ANGOLA ACOLHE REUNIÃO DO COLÉGIO DOS BISPOS AFRICANOS

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista Unida em África reuniu de 1 a 4 de Setembro de 2025, em Luanda, presidido por S. Revma Bispo Mande Muyombo – Presidente do Colégio Episcopal de África, sob o tema: **"Unidos na mesma fé em Cristo Jesus alavanquemos**



o desenvolvimento da Igreja" - Efésios 4:11-12.

O encontro que junta bispos de todo o continente africano, tem como foco a reflexão sobre a unidade e o futuro da Igreja Metodista Unida em África.

Os bispos metodistas de África analisaram relatórios da conferência central, das áreas episcopais e também discutiu a questão da regionalização.

No final os bispos africanos emitiram uma declaração da qual realçamos três pontos que transcrevemos na íntegra:

Unidade através da Regionalização

Reafirmamos o nosso compromisso inabalável com a unidade da Igreja Metodista Unida. Acreditamos que a regionalização é um caminho fiel e estratégico para o futuro – permitindo a cada região exercer o ministério de forma a reflectir o seu contexto cultural, social e teológico. Este enquadramento salvaguarda a nossa unidade em Cristo, ao mesmo tempo que honra a nossa diversidade.

Compreensão Bíblica do Matrimónio

Mantemos o nosso entendimento teológico e cultural de longa data de que o matrimónio é uma aliança sagrada entre um homem e uma mulher, em conformidade com as Escrituras (Génese 2:24; Mateus 19:5). Esta visão está de acordo com as nossas convicções bíblicas, tradições africanas e as leis das nossas respectivas nações. Permanecemos comprometidos em praticar e ensinar uma ética sexual cristã holística, enraizada nas Escrituras e no discipulado.

Adaptação Contextual do Livro de Disciplina

Apoiamos a autoridade das Conferências Centrais para adaptarem o Livro de Disciplina de modo a reflectir o seu contexto missionário. Esta possibilidade permite-nos manter a unidade doutrinária enquanto realizamos um ministério que seja significativo e transformador dentro das realidades africanas.

Esse ano 2025 é a segunda vez que o Colégio Episcopal Africanos reúne em Luanda, Angola, depois de já ter acontecido em agosto de 2013